



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Intercâmbio Internacional: impacto causado por meio dos programas fomentados pela UFPI na empregabilidade e sucesso profissional de seus estudantes

International Student Exchange: impact caused through the programs promoted by UFPI on the employability and professional success of its students

Autores: Juanna Quitéria Rabelo Marques de Sousa¹, Rodrigo Leal Rocha², Fagunes Ferreira de Moura³

¹ *Graduanda em Administração pela UFPI;*

² *Graduando em Administração pela UFPI;*

³ *Professor da UFPI, mestre, orientador.*

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725i Sousa, Juanna Quitéria Rabelo Marques de.
Intercâmbio internacional: impacto causado por meio dos programas fomentados pela UFPI na empregabilidade e sucesso profissional de seus estudantes. / Juanna Quitéria Rabelo Marques de Sousa, Rodrigo Leal Rocha. – Picos, PI, 2019.
32 f.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

Orientador(A): Prof. Me. Fagunes Ferreira de Moura.

1. Intercâmbio Internacional - UFPI. 2. Mercado de Trabalho. 3. Soft Skills. I. Rocha, Rodrigo Leal. II. Título.

CDD 658.0722



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Juanna Quitéria Rabelo Marques de Sousa e Rodrigo Leal Rocha

Intercâmbio Internacional: Impacto Causado por meio dos
Programas Fomentados pela UFPI na Empregabilidade e
Sucesso Profissional de seus Estudantes

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

- Aprovado(a)**
 Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 24 de junho de 2019.

Fagunes Ferreira de Moura

Prof. Me. Fagunes Ferreira de Moura
Orientador

Itamara Lima Matos

Profª. Esp. Itamara Lima Matos
Examinadora 1

Cléverson Vasconcelos da Nobrega

Prof. Dr. Cléverson Vasconcelos da Nobrega
Examinador 2

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo evidenciar como o intercâmbio internacional dos programas fomentados pela UFPI impacta na empregabilidade e sucesso profissional de seus estudantes. Para tal, foi utilizada uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo, e foi aplicado um questionário estruturado de acordo com a escala de Likert de cinco pontos, variando de um (discordo fortemente) a cinco (concordo fortemente), com os estudantes da UFPI já beneficiados pelos seus programas. Os resultados desta pesquisa mostram que, embora o aprimoramento ou aprendizagem de uma nova língua seja considerado como principal motivo para a realização do intercâmbio, constatou-se que esse motivo se mostrou secundário. Adicionalmente, a experiência do intercâmbio permitiu aos estudantes o desenvolvimento de habilidades sociais e interpessoais conhecidas como *Soft Skills*, destacando-se a capacidade de pensamento crítico. Entretanto, em termos de empregabilidade e sucesso profissional, evidenciou-se que o impacto causado não foi muito significativo, pois mesmo a literatura apontando para uma relação entre esses aspectos, houve um baixo impacto quanto a inserção no mercado de trabalho e aquisição de emprego.

Palavras-chave: Intercâmbio Internacional. *Soft Skills*. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The present study aims to show how the international student exchange of programs promoted by UFPI impacts on the employability and professional success of its students. For that, a quantitative approach was used, with a descriptive character, and a structured questionnaire was applied according to the Likert scale of five points, varying from one (strongly disagree) to five (strongly agree), with the UFPI students already benefited by those programs. The results of the research show that although the improvement or learning of a new language is considered the main reason for the exchange, in this research, this reason was secondary. In addition, the experience allowed students to develop social skills and interpersonal skills known as *Soft Skills*, highlighting the ability of critical thinking. However, in terms of employability and professional success, it was found that the impact was not very significant, because even though the literature points out a connection among those aspects, there was a low impact on job market insertion and job acquisition.

Keywords: International Student Exchange. *Soft Skills*. Job Market.

1 Introdução

O intercâmbio internacional consiste no deslocamento de pessoas, de um país para outro, com vistas para aprendizagem a partir da vivência, objetivando um desenvolvimento pessoal e profissional. São várias modalidades de intercâmbio internacional ofertadas por meio de múltiplos programas para atender aos diversos públicos e satisfazer as variadas necessidades. Existem programas voltados para os níveis de graduação, pesquisa, mestrado e doutorado, além de programas de curta duração para cursos de idioma, por exemplo.

No caso da graduação, o estudante tem a possibilidade de realizar sua experiência internacional através de uma graduação sanduíche, realizando parte dos seus estudos em uma instituição estrangeira, ou ainda realizar a graduação por completo em universidade no exterior. Existe ainda, a mobilidade acadêmica ou mobilidade estudantil, na qual o estudante interrompe seus estudos na instituição de origem para a realizar um ou dois semestres de estudos em universidades estrangeiras na forma de atividade complementar.

Nesse contexto, vários estudantes de graduação se valem desse recurso para obter uma melhor inserção no mercado de trabalho, visto que essa técnica de internacionalização do ensino proporciona a seus praticantes o desenvolvimento de habilidades requisitadas por esse mercado no século XXI. Para contribuir para o alcance desse objetivo, as universidades brasileiras possuem convênios com universidades estrangeiras, em vários países, o que permite ao estudante a realização do intercâmbio isento de taxas institucionais na universidade receptora. No entanto, tendo em vista a dimensão da experiência, ela se torna demasiadamente cara, por isso, existem bolsas ofertadas por instituições privadas, públicas e governos.

Entendendo a importância de tal experiência, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) possui convênios com numerosas instituições de ensino superior para propiciar aos seus estudantes à realização de um intercâmbio internacional por meio de programas com bolsas ofertadas por instituições parceiras interessadas no aprimoramento pessoal e, principalmente, profissional desses estudantes e na sua preparação e capacitação para o mercado de trabalho.

Estudos anteriores mostram um aumento nas pesquisas que tratam da temática intercâmbio internacional e sua relação com o mercado de trabalho, por exemplo: Orahod et al. (2004), Nunan (2006), Crossman e Clarke (2009), Parey e Waldinger (2011), Biemann e Braakmann (2013), Bryla (2015), Costa (2016), Sorrenti (2018) e Wailbel, Petzold e Rüger (2018). Entretanto, no panorama nacional, as pesquisas sobre esta temática ainda são poucas: Tamião (2010), Monteiro (2012), Tamião e Cavenaghi (2013), Tomazzoni e Oliveira (2013) e Sena, Matos e Machado (2014).

Dessa forma, percebido o crescente interesse de estudantes por essa experiência, surge o seguinte **questionamento**: De que forma o intercâmbio internacional dos programas fomentados pela UFPI impacta na empregabilidade e no sucesso profissional de seus estudantes? O presente estudo tem como **objetivo geral** evidenciar como o intercâmbio internacional dos programas fomentados pela UFPI impacta na empregabilidade e sucesso profissional de seus estudantes. Como **objetivos específicos**, buscou-se: (1) identificar as principais motivações dos estudantes ao realizar um intercâmbio; (2) apresentar os principais aprendizados desenvolvidos em tal experiência; e (3) investigar os principais efeitos do intercâmbio internacional na empregabilidade e sucesso profissional.

Nesse sentido, entende-se que somente a vivência acadêmica já não é mais suficiente para a formação completa do futuro profissional dos estudantes, haja vista que esta pesquisa se torna relevante por mostrar o intercâmbio internacional como um método de aprendizagem acadêmica eficaz para se atingir esse objetivo, evidenciando-se com isso os benefícios gerados pela vivência internacional na formação profissional dos estudantes e agregando-lhe os diferenciais buscados pelas empresas na atualidade. Adicionalmente, este trabalho justifica-se pelo fato de não haver outras pesquisas que tratam desta temática na referida instituição de

ensino, apesar de mostrarem-se muito importantes, levando o debate acerca do estímulo da mobilidade internacional, através do fomento de novos programas, principalmente no âmbito dos cursos de graduação.

2 Referencial teórico

2.1 Programas de intercâmbio internacional

A internacionalização do ensino superior atua na produção e propagação do ensino de conhecimentos, e como tal, é fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação (CASTRO; CABRAL NETO, 2012). Nessa busca por internacionalização, Castro e Cabral Neto (2012) destacam os esforços do Ministério da Educação (MEC) na busca por integração com outros países e povos a partir da oferta de educação superior. Com esse fim, foram criadas universidades internacionais, atuando no envio de alunos para o exterior, e atraindo estudantes estrangeiros, que buscam projetar um espaço de interação social e cultural na América Latina e do Continente Africano (CASTRO; CABRAL NETO, 2012). São elas, respectivamente: a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), bilíngue (português e espanhol), situada na divisa com o Paraguai e a Argentina, e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que busca uma integração entre países de língua portuguesa (CASTRO; CABRAL NETO, 2012).

Outra forma mais comum de internacionalização do ensino superior e que tem ganhado cada vez mais espaço é o intercâmbio acadêmico internacional. Este é proporcionado pelas universidades a seus estudantes, e “está provando ser uma ferramenta útil para ajudar as instituições a fixar pontos de referência e sair com soluções inovadoras em relação à gerência, a academia e à investigação” (MÉA; REGIO; SCHUCH JUNIOR, 2013, p. 5). Sobre isso, Medeiros, Andrade e Passos (2017) asseveram que é uma obrigação das universidades ofertar aos seus estudantes à possibilidade de realizar um intercâmbio internacional, pois isso os fará mais qualificados para o mercado mundial. Nesse entendimento, Perey e Waldinger (2011) constataram que fomentar o intercâmbio internacional é uma política bem-sucedida de qualificar estudantes para o mercado de trabalho.

Assim, a internacionalização da educação não representa um fator benéfico unicamente para os estudantes. A respeito disso, Castro e Cabral Neto (2012) relatam que na América Latina as instituições não são muito atrativas para estudantes internacionais, pois, além de outros fatores ligados ao país, como menor desenvolvimento econômico e tecnológico, possuem pouca tradição acadêmica e capacidade de produção limitada. Em um *ranking* das 500 universidades avaliadas no mundo, apenas 7 são latino-americanas, dentre as quais, 5 são brasileiras (CASTRO; CABRAL NETO, 2012). Portanto, a internacionalização do ensino superior também é relevante para as universidades, não somente por conta de sua busca em se tornarem centros de excelência, mas também por ir de encontro a sua própria inserção na comunidade internacional (MÉA; REGIO; SCHUCH JUNIOR, 2013).

Além do mais, Méa, Regio e Schuch Junior (2013) e Castro e Cabral Neto (2012) afirmam que o processo de internacionalização da educação superior se utiliza de estratégias por meio das cooperações internacionais ou acordos bilaterais entre universidades, nacionais e estrangeiras, que possibilitam à criação de programas de intercâmbio para brasileiros da graduação ao doutorado. Nessa perspectiva, os programas de intercâmbio transformam os estudantes com experiências multifacetadas (DUERDEN et al., 2018), e, portanto, sua importância não deve ser subestimada, pois eles têm um impacto efetivo na promoção da mobilidade internacional, conforme comprova um estudo de Perey e Waldinger (2011) sobre o programa europeu de intercâmbio, chamado Erasmus.

Erasmus é um dos mais famosos programas de mobilidade internacional do mundo. Ele foi desenvolvido pela União Europeia em 1987 para fomentar o intercâmbio internacional na Europa, oferecendo ao estudante europeu à possibilidade de estudar em outro país do mesmo continente por até 12 meses a um baixo custo (PEREY; WALDINGER, 2011). Sendo o Brasil um dos países latino americanos que mais enviam estudantes para fora dessa região (CASTRO; CABRAL NETO, 2012), um programa de intercâmbio semelhante ao europeu foi criado e financiado pelo governo brasileiro em 2011 e intitulado Ciências sem Fronteiras (CsF), voltado para graduação, pós-graduação e pesquisa, o que aumentou o número de brasileiros enviados para o exterior, mas acabou sendo cancelado após 4 anos, dentre outros motivos, por questões financeiras. O Quadro 1 apresenta alguns programas de intercâmbio internacional voltados aos cursos de graduação.

Quadro 1 – Programas de intercâmbio voltados para graduação

Programas	Ofertantes	Coberturas	Exigências	Destinos
Mundi	Banco Santander	€ 4.000	Excelente desempenho acadêmico	Portugal, Espanha, México, América Latina
Ibero-Americanas	Banco Santander	€ 3.000	Excelente desempenho acadêmico	Espanha, Portugal, México, América Latina
Top España	Banco Santander	Todos os gastos	Excelente desempenho acadêmico	Espanha
BRACOL	Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras	Taxas acadêmicas, refeição e acomodação	Excelente desempenho acadêmico	Colômbia
BRAMEX	Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras	Taxas acadêmicas, refeição e acomodação	Excelente desempenho acadêmico	México

Fonte: Elaborado pelos autores desta pesquisa com base nas informações disponibilizadas pelos *sites* oficiais dos programas (2019)

Com o fim da maior oferta de bolsas de estudos já concedidas pelo governo, a solução é recorrer a outros programas de mobilidade acadêmica com menor abrangência e alta concorrência, financiados por instituições particulares e governos estrangeiros, ou até mesmo financiar por conta própria o intercâmbio. Apesar de os investimentos governamentais na internacionalização da educação brasileira se focarem nos níveis de mestrado e doutorado (TAMIÃO; CAVENAGHI, 2013), o Brasil vem, há muitos anos, firmando acordos para intercâmbio de conhecimentos técnico-científicos e culturais, principalmente voltados para educação superior, potencializando à dispersão de conhecimentos (MEDEIROS; ANDRADE; PASSOS, 2017), o que facilita à realização de intercâmbio por meio de outros programas.

2.2 Habilidades exigidas pelo mercado de trabalho no Século XXI adquiridas em experiências internacionais

As organizações buscam cada vez mais por talentos providos de habilidades que, de alguma forma, contribuem para que elas possam alcançar seus objetivos de forma inovadora e

competitiva. Dessa forma, o mercado de trabalho atual panorama mundial requer dos estudantes, não somente qualificações acadêmicas, como também outras habilidades e atributos (SUARTA et al., 2017), e o intercâmbio internacional se mostra como uma modalidade de ensino adequada para esse fim, pois permite aos seus praticantes o desenvolvimento dessas qualificações requisitadas pelo mercado de trabalho e exigidas dos profissionais pelas empresas do século atual (MONTEIRO, 2012).

Dada a importância do intercâmbio internacional na qualificação profissional de uma pessoa, é importante entender não somente como ocorre o aprendizado nessas experiências internacionais, mas também e, sobretudo, o que realmente é aprendido em tais experiências (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2017). Em outras palavras, isso significa que é necessário identificar quais habilidades relevantes às organizações são desenvolvidas pelos participantes durante o período de estudos no exterior, e essas habilidades são chamadas de *soft skills*.

Muito requisitadas pelas empresas, as *soft skills* não são facilmente encontradas nas pessoas justamente por serem de difícil aprendizado (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2017), e são ausentes, principalmente, em jovens recentemente formados (MITCHELL, 2008; ROBLES, 2012). Embora o conceito de *soft skills* varie entre autores e, principalmente, entre contextos, há um consenso quanto ao fato de se referirem a habilidades interpessoais e atributos pessoais, ou seja, elas estão mais relacionadas àquilo que somos do que ao que sabemos, ao contrário das *hard skills*, que nada mais são do que habilidades técnicas (ROBLES, 2012), que podem ser ensinadas e aprendidas.

Muitos pesquisadores argumentam que os empresários do século XXI estão buscando *soft skills* em potenciais empregados (MITCHELL, 2008), porém, os mesmos declaram que os jovens graduados não estão preparados com as *soft skills* necessitadas em suas empresas (SCHOOLEY, 2017). Com o objetivo de identificar as principais *soft skills* necessitadas no ambiente de trabalho pelos empresários, Mitchell (2008) e Robles (2012) realizaram pesquisas cujos resultados foram corroborados por trabalhos posteriores elaborados por Suarta et al. (2017) e Habets (2017), que elencam algumas das mais importantes habilidades necessitadas no mercado de trabalho, chamadas por eles de *employability skills*. Com isso, o Quadro 2 resume os principais resultados.

Quadro 2 – *Soft Skills* demandadas pelo mercado de trabalho no século XXI

Autores	<i>Soft Skills</i>
MITCHELL (2008)	Comunicação (geral, oral e escrita), ética, diversidade, trabalho em equipe, organização de tempo, solução de problemas, pensamento crítico, serviço ao cliente, liderança, etiqueta comercial.
ROBLES (2012)	Comunicação, cortesia, flexibilidade, integridade, habilidades interpessoais, atitude positiva, profissionalismo, responsabilidade, trabalho em equipe, ética no trabalho.
SUARTA et al. (2017)	Comunicação, solução de problemas, tomada de decisão, trabalho em equipe.
HABETS (2017)	Colaboração, comunicação, solução de problema, pensamento crítico.

Fonte: Elaborado pelos autores desta pesquisa (2019)

Essas *soft skills* estão relacionadas a traços de personalidade e, portanto, não podem ser ensinadas, no entanto, elas podem ser encontradas com mais frequência em pessoas com experiências internacionais, pois, por meio de um intercâmbio, os estudantes vivenciam uma outra realidade, lidando com situações diversas que requerem o uso de certas habilidades e técnicas na busca por adaptação, o que leva ao desenvolvimento de novas competências

(MEDEIROS; ANDRADE; PASSOS, 2017), além de provocar um processo de autorreflexão, levando a pessoa a rever seus valores e atitudes e mudar em certos aspectos.

Vários estudiosos ao redor do mundo realizaram pesquisas com intercambistas na busca por motivos para a realização de intercâmbios e consequências dessas experiências internacionais. Os resultados obtidos ressaltam para o aprendizado de habilidades pessoais e sociais requisitadas no mercado de trabalho do Século XXI, em concordância com algumas daquelas elencadas por Robles (2010) e Mitchell (2008), Suarta et al. (2017) e Habets (2017).

Monteiro (2012) e Tamião (2010) descobriram que a maior parte dos estudantes brasileiros realiza intercâmbio com o principal objetivo de aprender ou aprimorar uma outra língua e adquirir a proficiência, desenvolvendo, através de intenso relacionamento com nativos, o falar, o ouvir e o escrever, aspectos considerados por Robles (2012) embutidos na habilidade de comunicação, e que para Suarta et al. (2017) devem ser dominadas pelos estudantes. Esta não é somente uma realidade brasileira, ou seja, Lizuka (2019), em seu estudo com alunos estadunidenses que realizaram intercâmbio no Japão, destaca o aprimoramento da fala através de conversas espontâneas. Já Sorrenti (2018) realizou um estudo com intercambistas italianos e descobriu que o intercâmbio aumenta a probabilidade de proficiência em pelo menos uma língua.

Esse contexto de interculturalidade, no qual os estudantes entram em contato com outros estudantes provenientes de outras partes do mundo, fluentes em diferentes idiomas, permite aos mesmos aprenderem a trabalhar em conjunto para atingir objetivos em comum, compartilhando seus conhecimentos e habilidades (SUARTA et al., 2017). Adicionalmente, há ainda as características exigidas dos estudantes em mobilidade internacional que também precisam da capacidade de lidar com as diferenças, ouvir e respeitar as opiniões para se chegar conjuntamente a um consenso, dentro do ambiente acadêmico. Andrade (2016) constatou que seus entrevistados concordam por unanimidade que saber conduzir e trabalhar com a equipe para se chegar a um resultado esperado é relevante e, para isso, é necessário saber lidar com pessoas diferentes, com perfis, culturas e capacidades diferentes, construindo, dessa forma, o respeito entre ambos.

Monteiro (2012), em sua pesquisa com estudantes brasileiros, e Costa (2016), em sua pesquisa com estudantes portugueses, perceberam em seus entrevistados que a experiência internacional torna o estudante mais flexível e versátil, por lhes fazer agir sobre pressão e lhes pôr em situações que exigem dele maturidade e autonomia. Para Robles (2012), ser flexível significa ter capacidade para se adaptar, vontade de mudar, aceitar coisas novas, se ajustar. Essas são as exigências impostas a uma pessoa que faz intercâmbio internacional, pois conforme afirmam Santos et al. (2014), ao chegar ao país de destino, a pessoa precisa se adaptar ao meio, o que acaba por melhorar sua capacidade de flexibilização.

Costa (2016) ainda destaca outras habilidades, como reponsabilidade, pensamento crítico e autoconfiança, entre as habilidades desenvolvidas pelos sujeitos de sua pesquisa. Para Robles (2012), a responsabilidade é uma importante habilidade para o mercado de trabalho, definida pelo mesmo como uma característica de quem é confiável, engenhoso, autodisciplinado, consciente, que faz bem seu trabalho. Carvalho et al. (2016), ao realizarem uma pesquisa com alguns estudantes, constataram que a experiência internacional os torna, além de mais responsáveis, também autoconfiantes, maduros e seguros de si, corroborando com os resultados de Costa (2016).

Outra habilidade comum entre intercambistas é a capacidade de resolução de problemas, sendo que foi justamente essa habilidade que Tomazzoni e Oliveira (2013) e Costa (2016) identificaram entre as respostas dos sujeitos de sua pesquisa. Eles também identificaram nos entrevistados de sua pesquisa a qualidade diversidade destacada por Mitchell (2008), uma vez que os sujeitos, inseridos em uma cultura diferente, a partir da convivência e relacionamento com os nativos, e até mesmo com outros estrangeiros naquele país, aprendem a aceitar costumes

diferentes, novas regras e modos de vida, o que contribui para a construção de respeito mútuo e para o “aumento de tolerância entre os envolvidos especialmente em relação às diferenças sociais” (SANTOS et al., p. 65, 2014).

Um dos achados da pesquisa de Mody et al. (2017), interessados em saber sobre o senso de aventura em intercambistas estadunidenses, foi o aprimoramento de habilidades interpessoais que, para Robles (2012), englobam características como ser simpático, apresentável, amigável, paciente e ter senso de humor, além de uma consciência cultural ao demonstrarem maior interesse e sensibilidade a outras culturas.

Portando com essas habilidades, os jovens intercambistas se mostram mais qualificados e apresentam maiores chances de se destacar no mercado de trabalho, o que demonstra uma relação entre o intercâmbio internacional e a empregabilidade, assuntos da sessão a seguir.

2.3 Influência do intercâmbio internacional no mercado de trabalho

O intercâmbio internacional está se tornando uma importante fonte de vantagem competitiva para muitas organizações e tem tido seu valor ampliado nos últimos anos. De acordo com Tamião e Cavenaghi (2013), hoje em dia, muitas empresas buscam colaboradores que já tenham feito um intercâmbio, por conta de todo o desenvolvimento proporcionado pela experiência. Justamente por isso, muitos jovens realizam intercâmbio internacional visando ao aprimoramento pessoal e, principalmente, profissional, o que demonstra o seu interesse em investir em suas carreiras. Isto é confirmado em um estudo realizado por Tomazzoni e Oliveira (2013), no qual eles concluíram que adquirir experiência e alavancar a carreira constituem-se como os principais objetivos desses jovens, almejando uma melhor inserção no mercado de trabalho.

De fato, é diversa a literatura estrangeira que trata dos benefícios do intercâmbio internacional para o sucesso de carreira profissional. Estudos realizados também sugerem a existência de uma relação entre a mobilidade internacional e uma colocação no mercado de trabalho, além de outros aspectos relevantes desse mercado. Biemann e Braakmann (2013), buscando avaliar o impacto de intercâmbio internacional no sucesso de carreira de estudantes em empresas alemãs, concluíram em seu estudo que existe, de fato, essa relação. Outro estudo alemão realizado por Waibel, Petzold e Rüger (2018) confirma um efeito positivo do intercâmbio no *status* ocupacional em início de carreira de graduados com melhores perspectivas profissionais de auto seleção em programas de estudo no exterior.

Costa (2016), em seu estudo na busca pelos impactos de experiências internacionais na empregabilidade e sucesso na carreira profissional no mercado português, descobriu que a maior parte dos interessados considera a experiência internacional como facilitadora da sua inserção no mercado de trabalho e que impactou na sua carreira profissional e no acesso a cargos de maior responsabilidade. Adicionalmente, Sorrenti (2018) encontrou, em sua pesquisa com italianos, um resultado positivo ao relacionar a proficiência em língua estrangeira resultante de intercâmbio com o desempenho no mercado de trabalho em termos salariais.

Bryla (2015) empreendeu um estudo com antigos participantes poloneses do programa europeu de mobilidade (intitulado de Erasmus) e concluiu que existe não somente uma relação entre a experiência internacional e empregabilidade, mas a autora ainda sugere a existência de uma relação entre a experiência internacional e a internacionalização de carreira profissional. Essa relação foi ainda comprovada poucos anos atrás em um estudo feito por Parey e Waldinger (2011) com estudantes alemãs, o qual indicou um percentual de 15% de chance de trabalhar em um país estrangeiro após ter feito um intercâmbio. Em seu estudo, Bryla (2015) percebeu que a maior parte dos sujeitos está atualmente engajada em empresas com atividades internacionais, graças a sua tendência em saber melhor línguas estrangeiras, o que os torna mais atraentes para empresas com atuação internacional.

De fato, empresas com escopo de operações internacionais possuem um grande contingente de trabalhadores e clientes de diversas nacionalidades e culturas, o que requer profissionais com certas habilidades que possam operar nesses contextos multiculturais (COSTA, 2016). Portanto, ao finalizarem a graduação, muitos estudantes preferem utilizar-se de sua experiência para construir uma carreira internacional, além de que o intercâmbio internacional expande os horizontes dos estudantes, levando-os a procurar por emprego em país estrangeiro (PAREY; WALDINGER, 2011). Todavia, Sorrenti (2018) esclarece que existem diversos fatores que influenciam na decisão de construir uma carreira internacional, como dificuldades de encontrar emprego em seu próprio país, ou interesse em outras culturas, ou até mesmo contatos com pessoas de outros países. Parey e Waldinger (2011) ressaltam que alguns estudantes decidem retornar ao país onde fizeram o intercâmbio para procurar trabalho, pois durante sua estadia, desenvolveram habilidades relevantes para o mercado de trabalho desse país, conhecimentos sobre tal mercado, ou até mesmo contatos nesse país.

Nos Estados Unidos da América, a Universidade do Indiana e a *Kelley School of Business* empreenderam um estudo no sentido de verificar quais benefícios se extraem de uma experiência internacional no mercado de trabalho e em suas carreiras profissionais (ORAHOOD et al., 2004). Os resultados da pesquisa apontaram para um interesse por parte dos alunos em prosseguir carreiras internacionais (ORAHOOD et al., 2004).

Na Austrália, Crossman e Clarke (2009) realizaram um estudo com *stakeholders* de uma universidade objetivando identificar uma relação entre suas experiências internacionais e empregabilidade. Como resultado, obtiveram unanimidade quanto ao reconhecimento dessa relação e sua importância. Além disso, Nunan (2006) também descobriu com seus entrevistados australianos que a experiência internacional não somente melhorou sua empregabilidade, como também lhes despertou o interesse pela carreira internacional, corroborando com os resultados de Bryla (2015) e os da Universidade do Indiana e a *Kelley School of Business*.

O Quadro 3 mostra um resumo dos principais objetivos e resultados das pesquisas sobre intercâmbio internacional tratadas nesta sessão, divididos por região geográfica.

Quadro 3 - Estudos relacionados aos programas de intercâmbio internacional

Panoramas	Autores	Objetivos	Resultados
Nacional	Tamião (2010) Monteiro (2012)	Investigar as motivações para realizar intercâmbio internacional e seus principais efeitos.	Aprendizado de nova língua e facilidade de inserção no mercado de trabalho.
Europeu	Costa (2016) Bryla (2015) Sorrenti (2018) Biemann e Braakmann (2013)	Verificar a relação existente entre o intercâmbio internacional e empregabilidade.	Inserção no mercado de trabalho, acesso a cargos de maior responsabilidade e salários, internacionalização de carreira profissional.
Norte-Americano	Orahood et al., (2004)	Extrair os benefícios de um intercâmbio internacional.	Seguir carreira internacional.
Australiano	Crossman e Clarke (2009) Nunan (2006)	Identificar os efeitos a longo prazo e a relação entre o intercâmbio internacional e empregabilidade.	Melhoramento de empregabilidade, interesse pela carreira internacional.

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa (2019).

Já no panorama nacional, estudos realizados por Tamião (2010), Monteiro (2012), Tamião e Cavenaghi (2013), Medeiros, Andrade e Passos (2017) concluíram que para os intercambistas brasileiros, o intercâmbio internacional foi um agente diferencial, ajudando-os a ingressar com mais facilidade no mercado de trabalho, e ter um melhor desempenho profissional (SENA et al., 2014).

3 Procedimentos metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar como o intercâmbio internacional dos programas fomentados pela UFPI impacta na empregabilidade e sucesso profissional de seus estudantes. Para o alcance de tal objetivo, adotou-se uma abordagem quantitativa, que consiste em quantificar, transformar em números, através de técnicas estatísticas, as opiniões e informações obtidas com a pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Dessa forma, esta pesquisa se qualifica como descritiva, uma vez que pretendeu descrever as características de uma determinada população ou fenômeno (VERGARA, 2007). Além disso, buscou-se estabelecer uma relação entre o aprendizado adquirido em intercâmbios internacionais e o ingresso no mercado de trabalho, no sentido de entender como o segundo é facilitado pelo primeiro. Quanto ao procedimento utilizado, optou-se por um levantamento do tipo *survey*, com o objetivo de obter informações a respeito das pessoas cujo comportamento objetivou-se entender (GIL, 2008).

3.2 População e amostra da pesquisa

A população desta pesquisa abrangeu todos os estudantes dos 5 *campi* (Bom Jesus, Floriano, Parnaíba, Picos e Teresina) da UFPI já beneficiados com alguma das bolsas de intercâmbio internacional oferecidas pela mesma. Dessa forma, conforme dados fornecidos pela Assessoria Internacional e a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), o universo compreendeu um total de 83 estudantes que realizaram seu intercâmbio entre os períodos letivos de 2014.1 e 2018.1 por meio dos programas Santander Ibero-Americanas, Santander Luso-Brasileiras, Brasil-Colômbia (BRACOL) e Brasil-México (BRAMEX). Entretanto, ressalta-se que a amostra da pesquisa se restringiu a 44 estudantes.

Além disso, importa explicitar que, por questão de sigilo, optou-se por não disponibilizar todas as informações obtidas pela UFPI sobre os estudantes (como nomes, telefones, e-mails etc.) nesta pesquisa, a fim de manter o caráter único e exclusivamente acadêmico desta pesquisa.

3.3 Instrumento e estratégia de coleta de dados

Para a coleta de dados, a técnica de investigação utilizada foi o questionário estruturado (ver Apêndice B), que “consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas” (GIL, 2008, p 121), o que permite obter com mais facilidade o alcance desses objetivos, através de assertivas. Esse questionário estruturado foi feito de acordo com a escala de Likert de cinco pontos, variando de um (discordo fortemente) a cinco (concordo fortemente).

Dada a dificuldade de contato pessoal com os participantes da pesquisa, pois os mesmos são originários de cidades diferentes do Estado do Piauí, e atualmente encontram-se morando em outras regiões do Brasil, e até mesmo fora do país, o questionário foi aplicado virtualmente, recorrendo-se ao Formulários *Google* para compartilhar o referido instrumento entre os participantes. Além do mais, a coleta dos dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2019.

3.4 Tratamento e estratégia de análise dos dados

Quanto ao tratamento dos dados, estes foram tabulados e tratados no *Microsoft Excel*®, utilizando-se a estatística descritiva, através de frequências acumuladas e relativas, para analisá-los. Com isso, geraram-se figuras e tabelas, apresentadas na seção seguinte, explicitando os percentuais (todos em valores absolutos) das respostas apresentadas às assertivas do questionário.

4 Análise e discussão dos resultados

4.1 Caracterização dos participantes

Nesta subseção, buscou-se apresentar as principais características dos estudantes que fizeram intercâmbio internacional, como sexo, a faixa etária e a cidade onde residem os intercambistas participantes da pesquisa.

Dessa forma, como pode-se observar na Figura 1, em sua maioria, os participantes são do sexo feminino (59%), enquanto que o restante (41%) correspondem ao público masculino. Situação essa que se mostra também presente em outros estudos como o de Nunan (2006), Costa (2016) e Mody et al. (2017), em que a quantidade de participantes do sexo feminino é maior do que do sexo masculino.

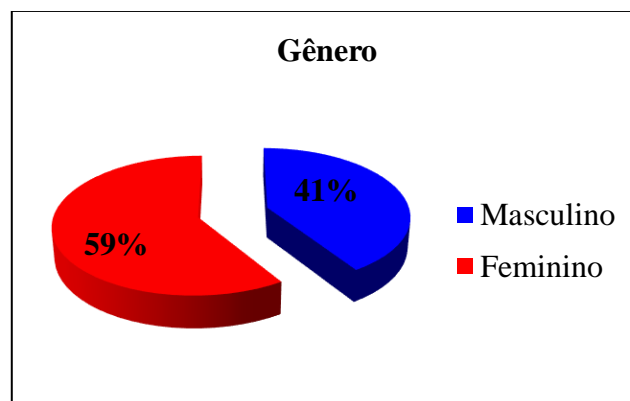


Figura 1 - Distribuição dos participantes da pesquisa por gênero

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019).

De acordo com a Figura 2, explicitada na página seguinte, ao analisar a faixa etária dos participantes da pesquisa, pôde-se constatar que a maioria tinha entre 18 e 24 anos, correspondendo a um total de 64% dos participantes, enquanto que 34% dos mesmos tinham entre 25 e 30 anos de idade, e apenas 2% da totalidade dos participantes tinham de 36 a 40 anos. Algo semelhante também foi encontrado nas pesquisas de Duerden et al. (2018) e Tomazzoni e Oliveira (2013) em que a maioria dos participantes também eram jovens com idades entre 20 e 24 anos, e 20 e 25, respectivamente. Dessa forma, pode-se inferir que, como as mulheres buscam cada vez mais uma melhor inserção no mercado de trabalho, elas veem no intercâmbio a possibilidade de obter um diferencial para alcançar tal objetivo.

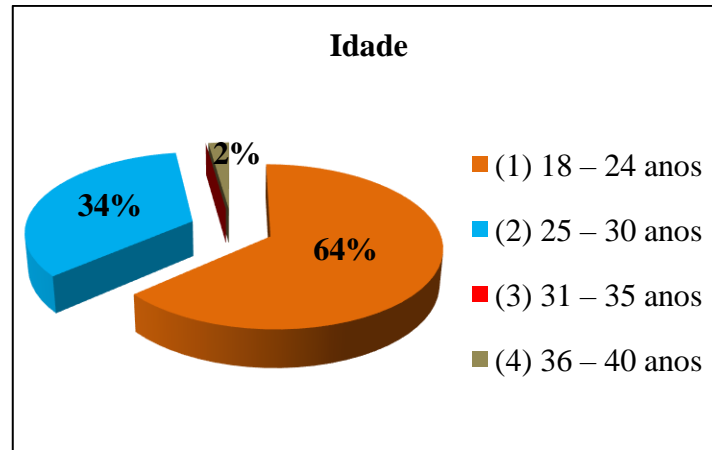


Figura 2 - Distribuição dos participantes da pesquisa por faixa etária

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019).

De acordo com os dados mostrados na Tabela 1, entre os respondentes da pesquisa, pode-se perceber que a maioria reside na cidade de Teresina-PI (57%). Isso pode estar relacionado ao fato de nessa cidade estar situado o *campus* da UFPI com maior número de estudantes e, portanto, um maior contingente de alunos beneficiados pelos seus programas de intercâmbio internacional. Ressalta-se que esse resultado conta com apenas 42 respondentes devido ao fato de dois deles terem respondido equivocadamente a essa assertiva.

Tabela 1 – Cidade onde residem os participantes da pesquisa

Ordem	Cidade/Estado	Quantidade	Porcentagem
1	Teresina/PI	24	57%
2	Parnaíba/PI	6	14,3%
3	Floriano/PI	3	7,1%
4	São Paulo/SP	2	4,8%
5	Imperatriz/MA	1	2,4%
6	Recife/PE	1	2,4%
7	Caxias/MA	1	2,4%
8	Oeiras/PI	1	2,4%
9	Timon/MA	1	2,4%
10	Anísio de Abreu/PI	1	2,4%
11	São Luís/MA	1	2,4%
TOTAL		42	100%

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2019).

4.2 Motivações para a realização do intercâmbio

Nesta subseção, os resultados representam os principais motivos alegados pelos estudantes para a realização do intercâmbio internacional, conforme a Figura 3, apresentada na página seguinte. Dessa maneira, a assertiva 4, aprimorar/aprender uma nova língua, possui com uma forte concordância de 84%, em seguida, vêm os motivos explorar diferentes culturas e crescimento pessoal, apresentados nas assertivas 5 e 6, respectivamente, nas quais há uma concordância forte de 95%, representando serem os principais motivos. Com isso, constatou-se que há uma relação inversa ao comparar com os resultados obtidos por Monteiro (2012), que

demonstrou, em seu estudo, ser o aprimoramento de uma nova língua o motivo principal para a realização do intercâmbio, seguido da exploração de novas culturas.

Essa relação inversa, em que o aprimoramento de uma nova língua se mostra como objetivo secundário, pode ser explicada pelo fato de dois dos principais programas fomentados pela UFPI (Bolsas Santander Ibero-Americanas e Luso-Brasileiras) terem Portugal entre seus países de destino, que é um dos mais escolhidos pelos estudantes por se tratar de um país europeu, e como possui língua oficial a mesma já falada pelos brasileiros, muitos não veem esse como um motivo muito relevante, ao invés disso, melhorar a comunicação pela interação com os nativos torna-se algo mais interessante, visto que há várias diferenças linguísticas. Então, esses foram justamente alguns dos achados de Medeiros, Andrade e Passos (2017).

Ao mesmo tempo, esse resultado também discorda um pouco dos achados de Tamião (2010), pois este descobriu entre seus respondentes o aprendizado de uma nova língua como principal motivo. Por outro lado, há uma certa concordância entre os achados desta pesquisa e os de Tomazzoni e Oliveira (2013) e Costa (2016), pois estes autores também chegaram à conclusão de que aprimorar uma nova língua não se constitui como o principal motivo para a realização do intercâmbio.

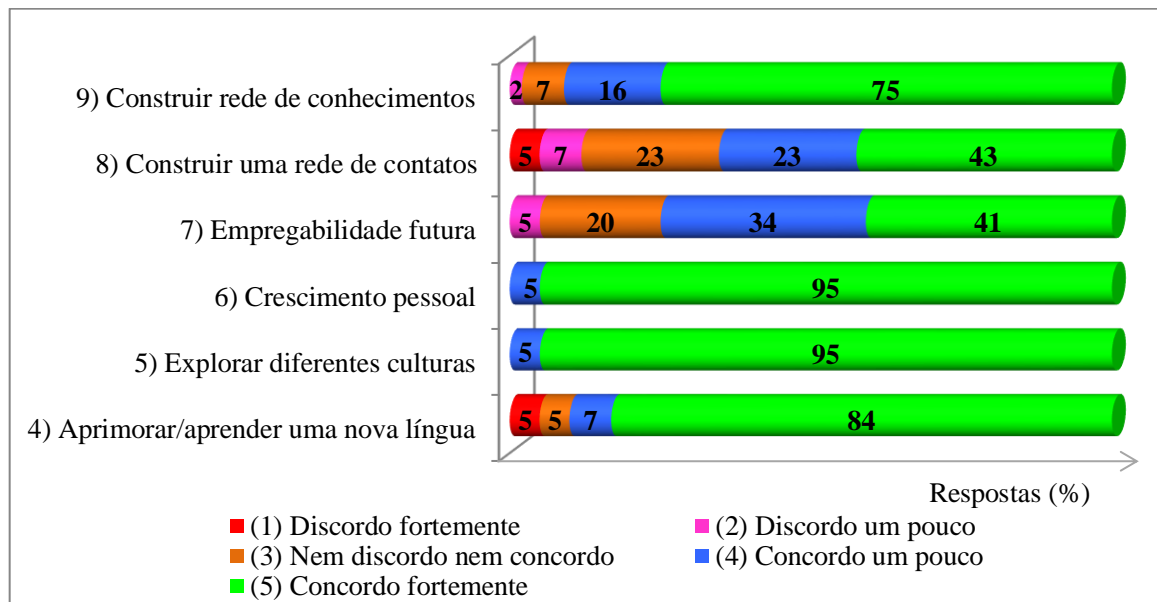


Figura 3 - Concordância quanto aos motivos para a realização do intercâmbio

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019).

A assertiva 7 teve o resultado menos expressivo, no entanto, ainda favorável, pois a concordância representa mais de 70%, dos quais 41% concordam fortemente que a empregabilidade futura foi seu principal motivo para a realização do intercâmbio, e 34% concordam um pouco. Algo semelhante aconteceu com o estudo de Costa (2016) com estudantes portugueses, no qual ela constatou que a empregabilidade futura também não se mostrava como o principal motivo, mas sim como um motivo secundário, pois assim como nesta pesquisa, os participantes deram prioridade ao crescimento pessoal. Por outro lado, a pesquisa de Tomazzoni e Oliveira (2013) com brasileiros mostra que a alavancar a carreira é seu principal motivo.

Construir uma rede de contatos, na assertiva 8, e construir rede de conhecimentos, na assertiva 9, são os próximos motivos mais alegados pelos estudantes, com uma forte concordância de 43% e 75%, respectivamente. Esta evidenciação é similar aos resultados de Medeiros, Andrade e Passos (2017), que também constataram a motivação de construir uma

rede de contatos, mas apenas como uma motivação menos relevante que as demais, assim como o desejo de adquirir novos conhecimentos, que também não foi o principal

Portanto, percebe-se que, de forma geral, o aprimoramento ou aprendizagem de um novo idioma não se constitui como o principal objetivo dos estudantes desta pesquisa ao realizar o intercâmbio, mas sim, um motivo secundário, visto que os mesmos deram preferência ao aprimoramento pessoal e à exploração de novas culturas.

4.3 Aprendizados desenvolvidos no intercâmbio internacional

Conforme já mencionado anteriormente, o intercâmbio internacional é uma experiência única que proporciona uma gama de aprendizados aos seus praticantes. Dessa forma, nesta subseção, apresentam-se justamente quais aprendizados sociais e técnicos foram desenvolvidos pelos intercambistas participantes da pesquisa.

4.3.1 Desenvolvimento de *soft skills*

As *soft skills* são habilidades pessoais e sociais que não podem ser ensinadas, mas sim desenvolvidas em um ambiente propício para tal. Elas são muito requisitadas no mercado de trabalho, pois como sabe-se, as empresas são compostas de pessoas que servem pessoas e, portanto, é necessária uma força de trabalho que saiba lidar com essas relações interpessoais no ambiente de trabalho.

Nesse sentido, conforme mostra a Figura 4, observa-se na assertiva 10 que 73% concordam fortemente e 27% concordam pouco que desenvolveram sua capacidade de comunicação, não havendo, portanto, nenhuma discordância a respeito disso, sendo esse um resultado positivo considerando que essa habilidade, conforme Suarta et al. (2017), deve ser dominada por aqueles que buscam um emprego. Não obstante, os participantes desta pesquisa, apesar de não terem demonstrado um forte interesse em aprender uma nova língua, como mostrado na subseção anterior, provavelmente pelo fato de terem ido para Portugal, ainda assim puderam melhorar sua capacidade de comunicação ao interagir com nativos de mesma língua, porém, com várias diferenças linguísticas e culturais, e até mesmo com outros estrangeiros naquele país.

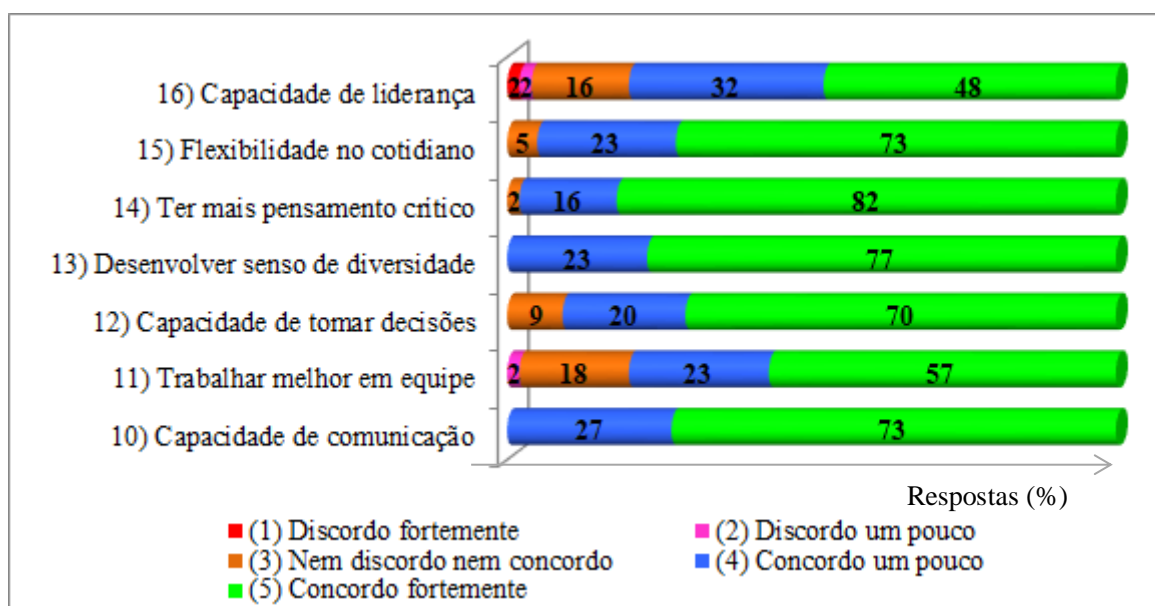


Figura 4 - Concordância quanto ao desenvolvimento de *Soft Skills*.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019)

A assertiva 11, que aborda o trabalho em equipe, apresentou uma forte concordância de 57% e pouca concordância de 23%. Trata-se de um resultado similar ao de Andrade (2016) que constatou unanimidade entre os seus entrevistados quanto ao desenvolvimento dessa habilidade para lidar com pessoas diferentes, de diferentes perfis e culturas. Por sua vez, na assertiva 12, 70% dos participantes concordam fortemente que o intercâmbio internacional melhorou sua capacidade para tomar decisões, e outros 20% concordam um pouco. Também se constatou, na assertiva 13, que 77% dos participantes da pesquisa concordaram fortemente que o intercâmbio internacional proporcionou o desenvolvimento de senso de diversidade e os outros 23% concordam um pouco, o que se mostra em conformidade com os estudos de Crossman e Clarke (2009), Mitchell (2008), Robles (2012), Suarta et al. (2017) e Habets (2017).

Além do mais, destaca-se a assertiva 14, desenvolvimento de pensamento crítico, com 82% de forte concordância, o que significa que ente as habilidades elencadas, esta foi a mais bem desenvolvida pelos estudantes. Algo similar à assertiva 15, flexibilidade no cotidiano, com resultados de 73% e 23% para forte concordância e pouca concordância, respectivamente. Há ainda uma pontuação superior aos 50% em quase todas as assertivas, com exceção da assertiva 16, capacidade de liderança, que teve o resultado menos expressivo, com apenas 48% de forte concordância, enquanto que 32% dos participantes consideram que essa habilidade foi pouco desenvolvida. Esta última, apesar de ser uma importante habilidade, também só é mencionada nos estudos de Mitchell (2008).

Percebe-se, portanto, que todas as habilidades foram bem desenvolvidas, o que representa um resultado significativo quanto às *soft skills* desenvolvidas pelos intercambistas da UFPI, havendo, de forma geral, uma avaliação positiva (concordo fortemente) para todas as assertivas, tendo destaque o desenvolvimento de pensamento crítico. Dessa forma, como essas habilidades estão mais relacionadas a vivência e ao relacionamento com as pessoas, nota-se que esses estudantes, por possuírem essas habilidades bem desenvolvidas, estão mais preparados para o mercado de trabalho, podendo tornar o ambiente organizacional mais harmonioso e produtivo, preparados para lidar com os clientes internos e externos da empresa.

4.3.2 Valores agregados pelo intercâmbio internacional

Valores agregados, para os objetivos desta pesquisa, são habilidades extras, ou seja, aquelas que não se constituíam como objetivos dos intercambistas, nem ao menos eram habilidades que eles esperavam ou imaginavam adquirir, mas, devido às circunstâncias, acabaram desenvolvendo, sejam elas sociais ou técnicas.

Assim, de acordo com a Figura 5, mostrada na página seguinte, observa-se que na assertiva 17, 52% dos estudantes concordam fortemente que desenvolveram habilidades (fala, escrita, leitura, audição) em outra língua que não a do país de destino do intercâmbio, além de mais 14% que concordam um pouco, havendo uma baixa discordância quanto a essa assertiva. Isso se deve, principalmente, ao fato de o aluno, ao viajar para outro país, entrar em contato e conviver com outros estudantes de outros países de línguas diversas, dessa forma, pela interação social com esses outros alunos, em um contexto de interculturalidade, acabam adquirindo essas habilidades através do compartilhamento de conhecimentos e habilidades, conforme explicam Suarta et al. (2017).

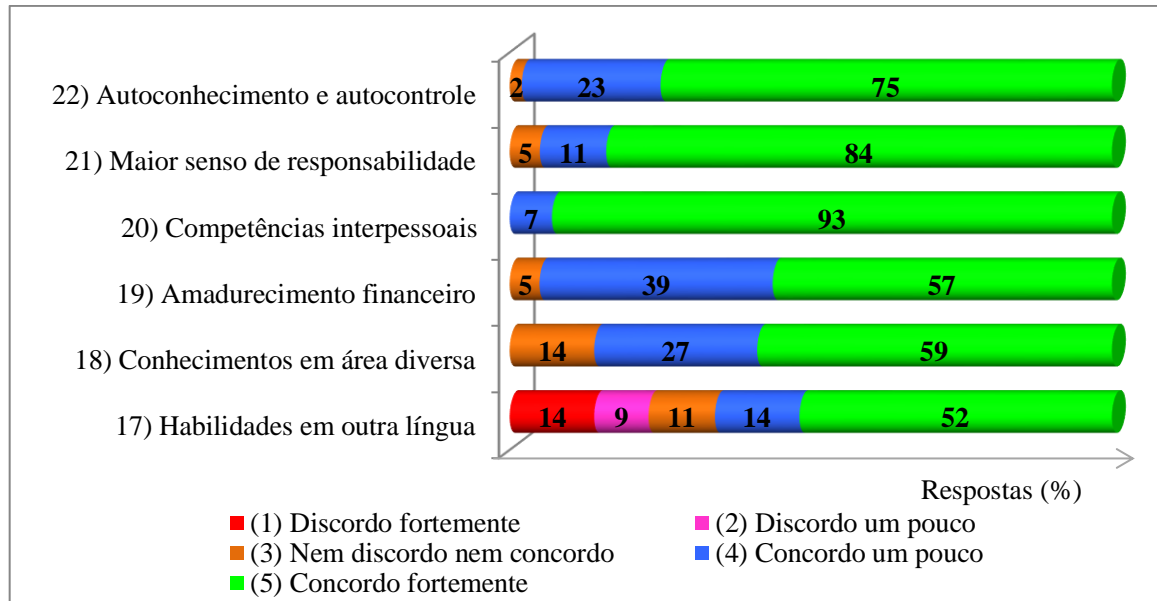


Figura 5 - Concordância quanto aos valores agregados pelo intercâmbio

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019).

Na assertiva 18, 59% dos alunos concordam fortemente e 27% concordam um pouco que desenvolveram conhecimentos em áreas diversas da sua formação, enquanto que somente 14% nem discordam nem concordam. Esse resultado corrobora com a pesquisa de Medeiros, Andrade e Passos (2017), pois estes também enfatizam que seus entrevistados mencionam o aprendizado de conteúdos diferentes daqueles estudados aqui no Brasil. Isso se verifica, pois a mobilidade internacional permite ao estudante cursar disciplinas diferentes ou até mesmo um curso diferente em instituição estrangeira e, embora os créditos obtidos possam não ser aproveitados na instituição de origem, ainda assim, o estudante obtém uma visão sobre outras áreas do conhecimento e expande seus limites, o que contribui para seu crescimento profissional.

Já na assertiva 19, 57% dos alunos concordam fortemente que desenvolveram amadurecimento financeiro, e 39% concordam um pouco, enquanto que apenas 5% nem discordam nem concordam. Conforme os estudos de Nunan (2006), que constatou o desenvolvimento de habilidades gerenciais e resolução de problemas, aliados aos estudos de Medeiros, Andrade e Passos (2016), que encontraram o desenvolvimento de mais maturidade, pode-se levar ao entendimento de que tais habilidades possam melhorar a capacidade de administrar melhor os recursos financeiros, ou seja, amadurecimento financeiro, principalmente os estudantes que realizam o intercâmbio por meio de bolsas. Por sua vez, a assertiva 20 teve o resultado mais expressivo e unânime, em que, além de 93% dos alunos que concordam fortemente, 7% concordam um pouco, quanto ao aprimoramento de competências interpessoais, habilidades também citadas na pesquisa de Robles (2012).

As demais assertivas seguem com um resultado quase tão expressivo e unânime quanto a anterior. De acordo com a assertiva 21, 84% dos estudantes concordam fortemente que as situações vivenciadas durante o intercâmbio fizeram com que desenvolvessem um maior senso de responsabilidade, 11% concordam um pouco e 5% nem discorda nem concorda. Constatou-se na assertiva 22, que 75% dos alunos desenvolveram autoconhecimento e auto controle, 23% concorda um pouco e somente 2% nem discorda nem concorda. Isso porque o intercâmbio põe o estudante diante de situações que requerem dele responsabilidade, maturidade e flexibilidade, e como aponta Robles (2012), se adaptar e se ajustar à nova realidade.

Entende-se então que os estudantes obtiveram valores agregados bem desenvolvidos, entre os quais, destacou-se positivamente o desenvolvimento de habilidades interpessoais, ou

seja, a capacidade de se relacionar com pessoas e lidar com esses relacionamentos, afinal de contas, no intercâmbio, os estudantes convivem com pessoas de diferentes culturas. Enquanto que por outro lado, destacou-se com menos expressividade o aprendizado de uma outra língua diferente da do país de destino.

4.3.3 Aprendizagem de conhecimentos específicos na área de formação

Nesta subseção, mostra-se o que foi aprendido ou aprimorado pelos estudantes em termos de conhecimentos da sua própria área de formação, como mostra a Figura 6. Percebe-se a um primeiro olhar que há uma maior diversidade quanto as respostas do que nas figuras anteriores.

As primeiras assertivas, 23 e 24, por exemplo, trazem a concordância dos participantes quanto à aquisição de habilidades técnicas relacionadas a sua área de formação que são importantes para o exercício de sua profissão. A primeira assertiva (23), que trata de habilidades técnicas que já possuíam antes do intercâmbio, mostra que 43% dos alunos concordam fortemente, e 32% concordam um pouco. Enquanto que a segunda assertiva (24), que trata das habilidades que os estudantes não possuíam antes do intercâmbio, apresenta uma porcentagem semelhante, porém, um pouco menos expressiva, em que 34% concordam fortemente e 34% concordam um pouco. Já na assertiva 25, 48% concordam fortemente que foram envolvidos em algum curso de curta duração que permitiu ampliar seus conhecimentos, 18% concordam um pouco. Isso se relaciona aos resultados de Medeiros, Andrade e Passos (2017) em um sentido contrário, visto que esses autores perceberam que os estudantes preferem aprender conteúdos e coisas diferentes daquelas que eram estudadas no Brasil, aprendendo, portanto, habilidades novas, que antes não possuíam.

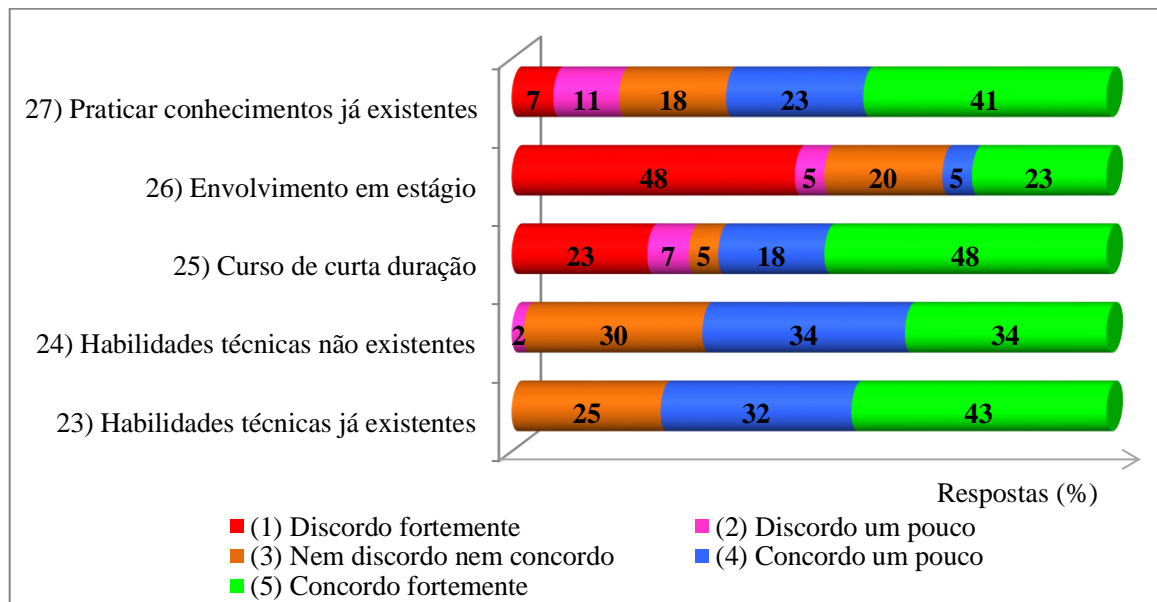


Figura 6 – Concordância quanto ao aprendizado de conhecimentos na área de formação

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019).

Já a assertiva 26, que trata do envolvimento em estágio durante o intercâmbio, traz uma discordância expressiva, pois 48% discordam fortemente e 5% discordam um pouco. Costa (2016) observou em sua pesquisa que contou com a participação de pessoas que decidiram fazer estágios internacionais voluntários que boa parte seguiu empregado, enquanto que dentre os que não continuaram na empresa, a maioria tinha a possibilidade, mas por outros motivos, não o fizeram. Por outro lado, este resultado se assemelha, desconsiderando o quantitativo da

amostra, ao de Nunan (2006), pois em seu estudo, menos de 30% concordam quanto ao envolvimento em um estágio durante o intercâmbio, e ao de Medeiros, Andrade e Passos (2016), pois estes também encontraram em 25% de sua amostra a possibilidade de realizar um estágio que foi descrito como um desafio engrandecedor e diferente de fazer o mesmo no Brasil.

Ainda sobre a questão de estágio, esses resultados não condizem totalmente com as descobertas de Crossman e Clarke (2009), de que o estágio desenvolvido em uma experiência além-mar é uma atividade valiosa, pois o estágio já é por si só um momento de grande aprendizagem pela oportunidade de praticar os conhecimentos, algo se torna mais engrandecedor em um ambiente de interculturalidade. Além disso, na assertiva 27, 41% dos intercambistas concordam fortemente que o intercâmbio permitiu pôr em prática e aprimorar os conhecimentos que já haviam adquirido no Brasil, e ainda 23% concordam um pouco, corroborando com os resultados de Medeiros, Andrade e Passos (2017), que descobriram também essa relação de prática no exterior com o que é aprendido no Brasil, apesar de também não ter sido o resultado mais expressivo de sua pesquisa, assim como nesta.

Portanto, sobre os conhecimentos relacionados à área de formação de cada estudante, o envolvimento em estágio foi algo menos presente, visto que houve pouca concordância quanto ao assunto. Os demais aspectos também tiveram pouca expressividade, mas ainda assim, a participação em algum curso de curta duração teve um leve destaque em relação às outras.

4.4 Efeitos do intercâmbio internacional na empregabilidade e sucesso na carreira profissional

Como já mencionado anteriormente, o intercâmbio internacional está se tornando uma importante fonte de vantagem competitiva para muitas organizações e, portanto, essas organizações reconhecem o potencial que isso lhes agrega. Conforme Tamião e Cavenaghi (2013), muitas empresas estão buscando colaboradores que já tenham feito um intercâmbio, por conta de todo o desenvolvimento proporcionado pela experiência. Dessa forma, esta subseção busca identificar as influências do intercâmbio na vida profissional dos intercambistas, em termos de carreira e mercado de trabalho.

4.4.1 Influências do intercâmbio internacional sobre interesses profissionais

Nesta subseção, conforme a Figura 7, explicitada na página seguinte, apresentam-se os resultados relacionados aos impactos causados pelo intercâmbio internacional sobre os interesses profissionais dos estudantes.

Sobre isso, as assertivas 28 e 29 abordam a possibilidade de realização de uma pós-graduação. A primeira (28), que trata da pós-graduação nacional, teve uma forte concordância de 27% e 25% concordam um pouco, já na segunda assertiva (29), que diz respeito à pós-graduação internacional, 52% dos participantes concordam fortemente e 23% concordam um pouco. Sabe-se que uma pós-graduação é importante e bem vista sobre a perspectiva do mercado de trabalho, pois é uma oportunidade de aprender ainda mais. Entretanto, Nunan (2006) constatou em sua pesquisa um certo equilíbrio quanto a esse desejo, ou seja, algo em torno de 45% tanto para concordância quanto para discordância, o que diverge um pouco deste estudo, visto que não há uma discordância tão grande quanto à pós-graduação internacional, somente quanto à nacional.

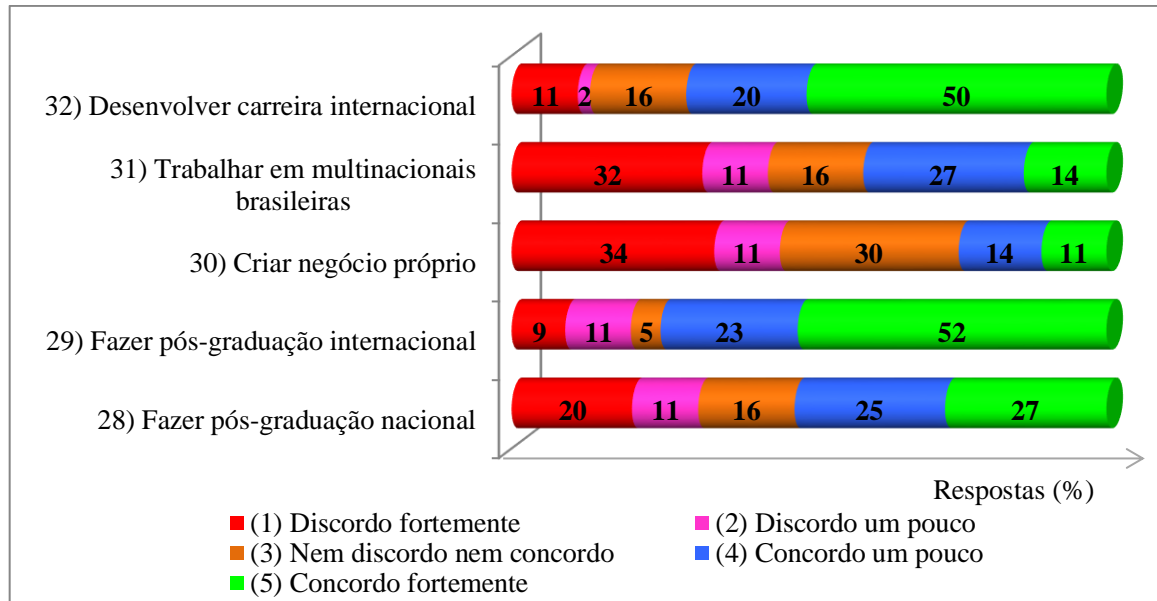


Figura 7 - Concordância acerca da influência do intercâmbio em interesses profissionais

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019).

A assertiva 30 foi a que teve uma maior discordância entre as demais, em que 34% discordam fortemente que desejam abrir seu próprio negócio, e 11% discordam um pouco, enquanto que 30% relataram indiferença. Algo pouco significativo visto que a experiência internacional poderia fornecer o aprimoramento necessário para gerir o próprio negócio, conforme Crossman e Clarke (2009), que descobriram uma maior capacidade para construção de relacionamentos e condução de negócios com interculturalidade, graças ao conhecimento e sensibilidade cultural adquiridos no intercâmbio.

As assertivas seguintes, 31 e 32, abordam a questão de internacionalização, onde a primeira trata da influência que o intercâmbio internacional teve em relação ao interesse em trabalhar em multinacionais brasileiras, na qual nota-se um certo equilíbrio entre discordância e concordância, em torno de 40% para ambos os lados, pois viu-se que 32% dos participantes discordam fortemente e 11% discordam um pouco, enquanto que 14% concordam fortemente e 27% concordam um pouco. Já na assertiva 32, a maior parte dos participantes afirmaram que o intercâmbio internacional teve influência no seu interesse pelo desenvolvimento de carreira internacional, onde 50% deles concordam fortemente e 20% concordam um pouco.

Quanto ao que se observa nessas duas assertivas, sobre internacionalização de carreira, Parey e Waldinger (2011) mostraram em sua pesquisa que aqueles que fazem intercâmbio tem mais chances de trabalhar no exterior, o mesmo resultado obtido por Orahod et al. (2004). Isso se verifica devido a determinados fatores, como o fato de o estudante ter adquirido habilidades mais específicas para o ambiente de trabalho do lugar onde fez o intercâmbio, conforme explicitam Parey e Waldinger (2011). Dessa forma, os resultados desta pesquisa corroboram com esses autores, ainda que não de forma unânime ou muito significativa, especialmente quanto ao trabalho no exterior, e ainda com os achados da pesquisa de Bryla (2015), na qual ela observou que a maioria dos estudantes que passaram pelo intercâmbio internacional está atuando em empresas com atividades de caráter internacional, e mesmo aqueles não estejam trabalhando no exterior, é provável que trabalhem em uma empresa internacional situada em território nacional.

Então, percebe-se que, neste estudo, foi despertado nos participantes um certo desejo pela internacionalização da carreira, dando ênfase ao interesse de retornarem para o exterior para fazerem uma pós-graduação internacional, enquanto que o interesse pelo próprio negócio se mostrou pouco presente.

4.4.2 Impactos do intercâmbio internacional sobre aspectos do mercado de trabalho

Nesta subseção, apresentam-se os resultados relacionados aos impactos causados pelo intercâmbio internacional sobre os aspectos referentes ao mercado de trabalho, de acordo com a Figura 8.

A esse respeito, a assertiva 33, que trata da inserção no mercado de trabalho, traz uma certa variedade nos resultados, onde 32% dos participantes concordam fortemente e 18% concordam um pouco, totalizando uma concordância total de 50%. Apesar de haver uma indiferença de 30%, a discordância total foi baixa, o que não condiz totalmente com os resultados encontrados por Monteiro (2012), Biemann e Braakmann (2013) e Costa (2016). O primeiro autor destacou a inserção no mercado de trabalho brasileiro como algo facilitado pelo intercâmbio internacional, principalmente pelo fato de os estudantes terem adquirido a fluência em uma nova língua; os segundos autores e a terceira chegaram à mesma conclusão: tal experiência facilitou a inserção desses indivíduos no mercado de trabalho alemão e português, respectivamente.

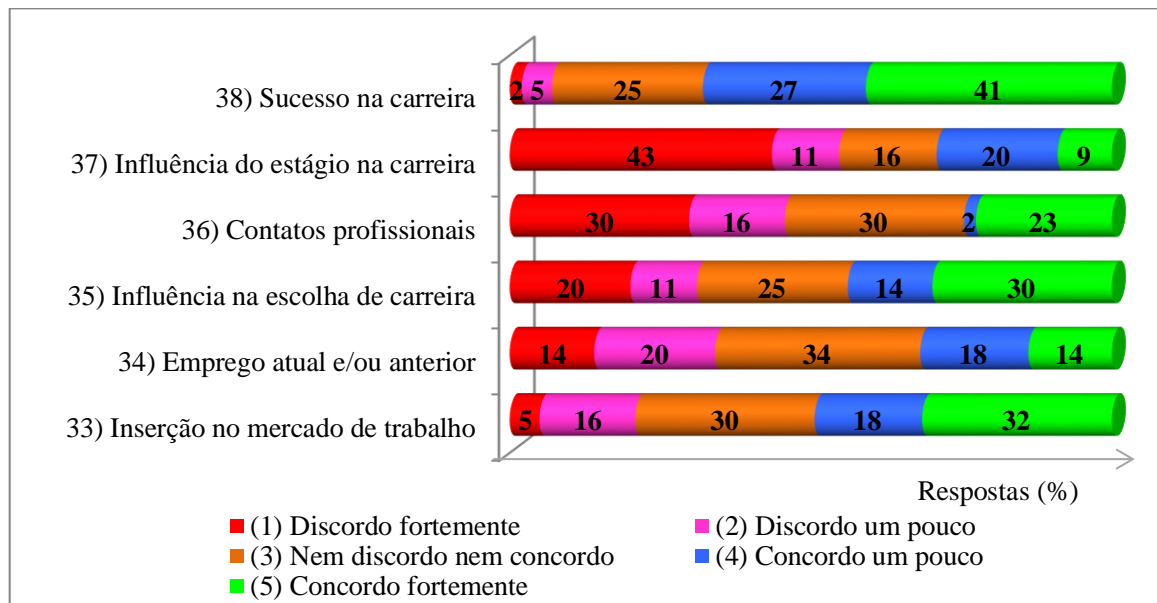


Figura 8 - Concordância acerca dos impactos do intercâmbio em termos de mercado de trabalho

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019).

De acordo com assertiva 34, que aborda a contribuição do intercâmbio para o emprego atual e/ou anterior, houve um resultado pouco expressivo, pois somente 14% concordam fortemente, 18% concordam um pouco e 34% nem concordam nem discordam. Constata-se que em relação a assertiva 35, a influência que o intercâmbio teve em relação a escolha da carreira, há uma certa discrepância, já que 30% dos participantes concordam fortemente, 14% concordam um pouco, e apenas 20% discordam fortemente e 11% discordam um pouco. Pouco menos da metade das respostas apontam para a concordância, mas ainda assim, este resultado corrobora um pouco com os resultados de Orahod et al. (2004), embora este tenha encontrado uma concordância de mais de 90% quanto a esse fenômeno.

Ao analisar as assertivas 36 e 37, que tratam, respectivamente, do desenvolvimento de contatos profissionais a partir das relações de amizade e a obtenção de estágio no Brasil após a volta do intercâmbio, ambas trazem uma discordância expressiva. Na primeira (36), 30% discordam fortemente e 16% discordam um pouco, já na segunda (37), 43% dos participantes discordam fortemente e 11% discordam um pouco, compondo mais da metade das respostas.

Resultados estes que não condizem com as descobertas de Crossman e Clarke (2009), sobre a percepção de empregadores e sua crença de que a experiência internacional tenha gerado contatos e ligações futuramente úteis aos intercambistas. Sabe-se que o estágio é uma grande oportunidade para pôr em prática os conhecimentos e se aprimorar como profissional, e o intercâmbio, como descobriram Crossman e Clarke (2009), pode não gerar um grande efeito a longo prazo na progressão de carreira, mas pode servir de diferencial no início de recrutamentos. Um exemplo disso seria através de um estágio, algo que não foi constatado nesta pesquisa por influência do intercâmbio feito.

Constatou-se na assertiva 38, que trata da contribuição do intercâmbio internacional no sucesso na carreira, que 41% dos participantes concordam fortemente e 27% concordam um pouco. Resultado este que é um pouco semelhante àqueles encontrados por Biemann e Braakmann (2013), em sua pesquisa buscando avaliar o impacto do intercâmbio internacional no sucesso e na carreira de estudantes em empresas alemãs, na qual, eles concluíram que existe de fato essa relação.

Consoante o disposto, nota-se que o impacto do intercâmbio internacional em termos de mercado de trabalho foi baixo, principalmente no que diz respeito ao envolvimento em algum estágio que tenha modelado as escolhas profissionais e de carreira desses estudantes. Além disso, ainda que tenham tido uma concordância um pouco maior que as demais, o sucesso na carreira e inserção no mercado de trabalho também tiveram um baixo impacto percebido pelos participantes da pesquisa.

4.4.3 Impactos do intercâmbio na carreira profissional

Esta subseção trata da concordância dos participantes quanto às influências do intercâmbio em aspectos relacionados ao trabalho exercido em seu emprego atual e/ou antigo emprego, conforme mostra a Figura 9.

No que concerne a isso, em relação à assertiva 39, houve uma forte concordância de 52% e pouca concordância de 27% quanto à aquisição de maior autonomia no exercício de suas funções, enquanto que a discordância foi mínima. Este resultado também é semelhante ao encontrado na pesquisa de Costa (2016), porém com uma expressividade bem maior.

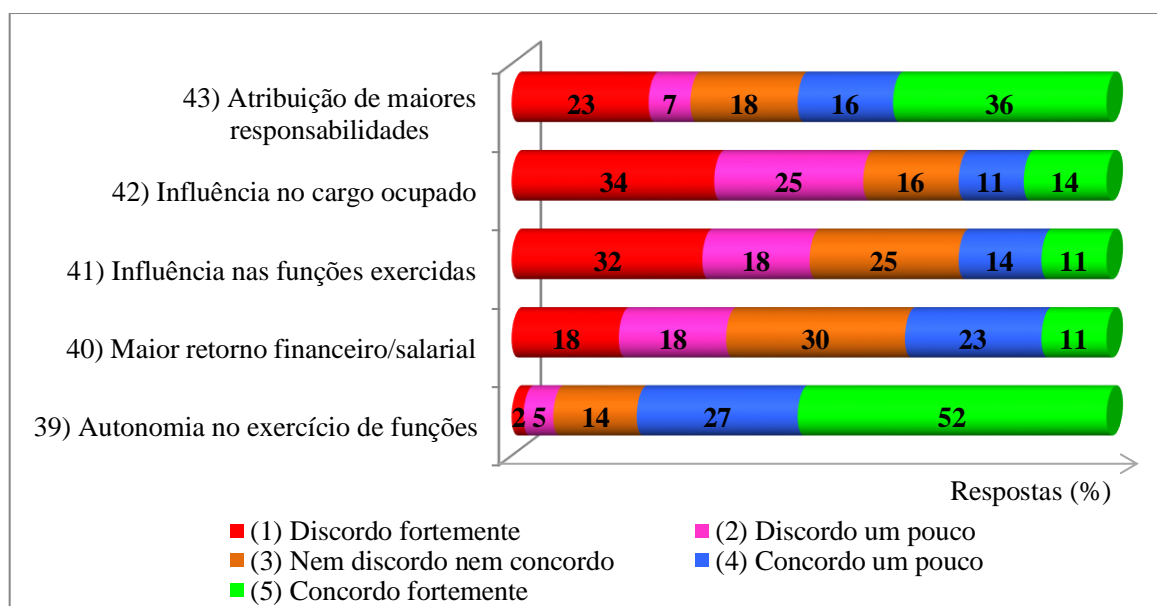


Figura 9 - Concordância em relação aos impactos do intercâmbio na carreira profissional

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2019).

Nas demais assertivas, 40 e 41, o grau de concordância é expressivamente menor. A assertiva 40, por exemplo, trata de ganhos salariais. Nessa assertiva, percebeu-se que apenas 11% concordam fortemente e 23% concordam um pouco que a experiência internacional lhes proporcionou um maior retorno financeiro/salarial. Nesse tópico, houve uma indiferença de 30%, e uma discordância de 18% (discordo pouco) e 18% (discordo fortemente). Resultado este contrário ao que encontrou Sorrenti (2018) em seu estudo, pois ele constatou que a proficiência em outra língua proveniente da experiência internacional resultou em melhores salários aos participantes de sua pesquisa. De fato, acredita-se que a experiência internacional, por todo valor que agrega e conhecimento que proporciona à pessoa, transformando-a em um profissional mais qualificado para a empresa, ou seja, um talento que ela pretender reter através de adequadas recompensas. No que diz respeito à assertiva 41, 32% discordam fortemente e 18% discordam um pouco que o intercâmbio teve alguma influência nas funções exercidas no seu trabalho, enquanto que 25% reportaram indiferença quanto a isso, enquanto que apenas 14% concordam um pouco e 11% concordam fortemente.

Na assertiva 42, há uma forte discordância de 34% e pouca discordância de 25%, que juntos representam mais de 50% dos resultados, quanto a influência do intercâmbio no cargo ocupado, e apenas uma pouca concordância de 11% e forte concordância de 14%. Este resultado se mostra contrário ao estudo de Costa (2016) e Bryla (2015) que constataram que há uma influência do intercâmbio no cargo ocupado. Bryla (2015), por exemplo, descobriu que mais de 60% de seus entrevistados atuam hoje no mercado ocupando cargos administrativos, enquanto que menos de 3% trabalham em cargos de trabalho manual.

Por sua vez, na assertiva 43, 36% concordam fortemente que o intercâmbio teve influência na atribuição de maiores responsabilidades, e 16% concordam um pouco quanto a isso, contra 23% que discordam fortemente e 7% que discordam um pouco. Apesar de não ser um resultado muito expressivo, ainda assim corrobora com os resultados de Costa (2016) que também constatou essa aquisição em seu estudo.

Portanto, constatou-se que, de forma geral, não houve um impacto unânime ou expressivamente positivo. Com exceção da aquisição de maior autonomia no exercício de funções, os demais aspectos apresentam uma discordância superior a concordância.

5 Considerações finais

Esta artigo teve como objetivo evidenciar como o intercâmbio internacional dos programas fomentados pela UFPI impacta na empregabilidade e sucesso profissional de seus estudantes. Para tal, foi realizada uma pesquisa que contou com a participação de 44 estudantes que foram beneficiados por algum dos programas fomentados pela UFPI.

Para o alcance desse objetivo geral, estabeleceu-se três objetivos específicos. Quanto ao primeiro, buscou-se identificar os principais motivos dos estudantes para a realização do intercâmbio. Constatou-se que, embora o aprimoramento ou aprendizagem de uma nova língua seja frequentemente citado na literatura como um fator importante para o mercado de trabalho e é geralmente o principal motivo para a realização do intercâmbio, nesta pesquisa, esse se mostrou como um motivo secundário, enquanto que o crescimento pessoal e a exploração cultural se apresentaram como as principais motivações.

A respeito do segundo objetivo, pretendeu-se encontrar os principais aprendizados desenvolvidas pelos estudantes na experiência internacional, não somente habilidades técnicas, mas também, e principalmente, habilidades sociais, conhecidas como *soft skills*, pois como o artigo buscou verificar como o intercâmbio impacta na carreira dos estudantes, essas habilidades são consideradas importantes e muito requisitadas no mercado de trabalho do século XXI. Neste sentido, os resultados apresentados foram expressivamente positivos, no sentido de

que os participantes relataram ter desenvolvido bem todas as habilidades, destacando-se a capacidade de pensamento crítico, seguido de um maior senso de diversidade.

Situação muito semelhante acontece para os valores agregados, que se apresentam bem desenvolvidos nos estudantes, com exceção do desenvolvimento de habilidades em outra língua diferente daquela do país de destino, pois esperava-se que a convivência com outros estudantes estrangeiros também naquele mesmo país pudesse gerar esse desenvolvimento, mas não aconteceu de forma tão expressiva quanto às outras habilidades. Entretanto, quando se trata de habilidades técnicas específicas da área de formação de cada estudante, o grau de concordância quanto à aquisição dessas habilidades foi relativamente baixo, destacando-se o envolvimento em estágio, que poucas pessoas confirmam ter havido.

O terceiro objetivo trata dos impactos do intercâmbio internacional na empregabilidade e sucesso profissional dos estudantes. Ao tratar de interesses profissionais, notou-se um certo interesse dos participantes pela internacionalização da carreira e a possibilidade de fazer uma pós-graduação internacional. Contudo, o mesmo não pôde ser percebido com tanta expressividade quanto a esses elementos em âmbito nacional, como a pós-graduação nacional e o trabalho em multinacionais brasileiras, assim como também o interesse pelo próprio negócio que não foi motivado pelo intercâmbio.

Quando se trata dos impactos em termos de mercado de trabalho, constatou-se um impacto relativamente baixo do intercâmbio em relação a todos os aspectos, destacando-se a obtenção de estágio no Brasil. Apesar de ter havido na literatura menções à existência de uma relação entre o intercâmbio e o mercado de trabalho, o que se percebeu nesta pesquisa foi que isso não se aplica de maneira forte e evidente quando se considera a inserção nesse mercado e aquisição de um emprego. Esse impacto relativamente baixo também foi constatado quanto à carreira profissional, onde percebeu-se com mais positividade apenas a aquisição de mais autonomia e responsabilidades, enquanto que os demais aspectos, cargo ocupado, funções exercidas e retornos salariais, representam esse baixo impacto.

Dessa forma, os objetivos geral e específicos foram atingidos, e observa-se que, de forma geral, os resultados obtidos foram de certa maneira contraditórios, pois, por um lado, constatou-se que o intercâmbio internacional possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades importantes e requisitadas pelas empresas no mercado de trabalho do Século atual, mas, por outro, percebeu-se que não houve um impacto significativo da experiência internacional quanto aos aspectos mercadológicos, de empregabilidade e sucesso profissional.

Adicionalmente, é oportuno explicitar algumas limitações para a realização desta pesquisa, como pouca oferta de estudos brasileiros a respeito desse tema e contato com os participantes da pesquisa, que acabaram formando uma amostra de apenas metade da população, além de que a maior parte se concentra em Teresina. Dessa forma, os resultados desta investigação não representam uma realidade completa do Estado do Piauí como um todo, conforme se buscou encontrar nesta pesquisa. Além de que o caráter quantitativo desta pesquisa impossibilitou a percepção mais pessoal dos participantes a respeito da sua experiência. Portanto, sugere-se que a partir desta pesquisa, façam-se outras acerca do tema abordado abrangendo um número maior de participantes englobando estudantes das cidades dos 5 *campi* do estado, e/ou até mesmo uma pesquisa com abordagem qualitativa, como poucos representantes de todos os *campi* para captar suas percepção mais pessoal da experiência.

Referências

- ANDRADE, C. S. L. **A influência das soft skills na atuação do gestor: a percepção dos profissionais de gestão de pessoas.** 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado Executivo em Gestão Empresarial) - Fundação Getúlio Vargas Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas – FGV EBAPE, Rio de Janeiro, 2016.
- BIEMANN, T.; BRAAKMANN, N. The impact of international experience on objective and subjective career success in early careers. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 24, p. 3438-3456, 2013.
- BRYLA, P. The impact of international student mobility on subsequent employment and professional career: a large-scale survey among polish former erasmus students. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 176, p. 633-641, 2015.
- CARVALHO, J. L.; BACKES, D. S.; LOMBA, M. L. L. F.; COLOMÉ, J. S. Intercâmbio acadêmico internacional: uma oportunidade para a formação do futuro enfermeiro. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 10, p. 59-67, 2016.
- CASTRO, A. A.; CABRAL NETO, A. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, n. 21, p. 69-96, 2012.
- COSTA, S. M. **A importância das experiências internacionais para a empregabilidade e sucesso profissional.** 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado em Economia e Gestão de Recursos Humanos) Faculdade de Economia Universidade do Porto – FEP, Porto, 2016.
- CROSSMAN, J. E.; CLARKE, M. International experience and graduate employability: Stakeholder perceptions on the connection. **Higher education**, v. 59, n. 5, p. 599-613, 2009.
- DUERDEN, M. D.; LAYLAND, E.; PETRIELLO, M.; STRONZA, A.; DUNN, M.; ADAMS, S. Understanding the unique nature of the adolescent study abroad experience. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, v. 23, p. 18-28, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HABETS, O. **21st century skills and the preparation for the labour market. A case study amongst students of a university of applied sciences in the Limburg region (NL).** 2017. 51 f. Dissertation (Master of Science in Management) Faculty of Management Science and Technology. Open University Netherlands, Limburg, 2017.
- IIZUKA, T. Task-based needs analysis: Identifying communicative needs for study abroad students in Japan. **System**, v. 80, p. 134-142, 2019.
- MÉA, L. G. T. D.; REGIO, M. L. S.; SCHUCH JUNIOR, V. F. O incremento da mobilidade internacional em nível de graduação em uma IFES resultante do programa Ciência sem Fronteiras: um perfil multifacetado dos beneficiários do programa. In: Coloquio de Gestión Universitaria en Américas, 7. 2013. Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina, 2013.

MEDEIROS, C. R. O.; ANDRADE, A. D. S.; PASSOS, J. C. Marcas das experiências sociais e interculturais de estudantes em mobilidade internacional: dos laços de amizade aos “perrengues”. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 195-229, 2017.

MITCHELL, G. W.; SKINNER, L. B.; WHITE, B. J. Essential Soft Skills for success in the twenty-first century workforce as perceived by business educators. **Delta Pi Epsilon Journal**. v. 52, n. 1, p. 43-53, 2010.

MODY, M., GORDON, S., LEHTO, X., ADLER, H. Study abroad and the development of college students' travel venturesomeness. **Tourism Management Perspectives**, v. 24, p. 126-138, 2017.

MONTEIRO, R. L. **Impactos do intercâmbio cultural na formação profissional: uma análise na percepção de intercambistas de Natal/RN**. 2012. 54 f. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Turismo, Natal, 2012.

NUNAN, P. An exploration of the long term effects of student exchange experiences. In: **Proceedings of the IDP Australian International Education Conference**. 2006.

ORAHOOD, T.; KRUIZE, L.; PEARSON, D. E. The impact of study abroad on business students' career goals. **Frontiers: The Interdisciplinary Journal of Study Abroad**, v. 10, p. 117-130, 2004.

PAREY, M.; WALDINGER, F. Studying abroad and the effect on international labour market mobility: Evidence from the introduction of ERASMUS. **The Economic Journal**, v. 121, n. 551, p. 194-222, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROBLES, M. M. Executive perceptions of the top 10 soft skills needed in today's workplace. **Business Communication Quarterly**, v. 75, n. 4, p. 453-465, 2012.

SANTOS, S. R.; SANTOS, P. C.; HARDT, L. P. A.; JORDÃO, A. C. Turismo e intercâmbio: contribuições para a formação discente nos cursos de graduação das instituições de ensino superior de São Luís (MA). **Revista de Cultura e Turismo**, n. 2, p. 57-85, 2014.

SCHOOLEY, R. **Why are Soft Skills Missing in Today's Applicants?** 2017. 164 f. Dissertation (Masters Dissertation) – Murray State University, Murray, 2017.

SENA, A. P., MATOS, F. R. N., MACHADO, D. Q.; SENA, A. M. C. Internacionalização da educação superior: um estudo com alunos intercambistas de uma instituição de ensino superior do Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, n. 122, p. 1-25, 2014.

SORRENTI, G. The spanish or the german apartment? Study abroad and the acquisition of permanent skills. **Economics of Education Review**, v. 60, p. 142-158, 2018.

SUARTA, I. M.; SUWINTANA, I. K.; SUDHANA, I. F. P.; HARIYANTI, N. K. D. Employability skills required by the 21st Century Workplace: A literature review of labor

market demand. In: **International Conference on Technology and Vocational Teachers (ICTVT 2017)**, p. 7, 2017.

TAMIÃO, T. S. O intercâmbio cultural estudantil: uma discussão sobre o diferencial trazido na “bagagem” do estudante. In: SEMINÁRIO ANPTUR, 7. 2010, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo. **Anais...** São Paulo; 2010.

TAMIÃO, T. S.; CAVENAGHI, A. J. O Intercâmbio Cultural Estudantil na Cidade de São Paulo. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 8, n. 9, p. 40-49, jan./jun., 2013.

TOMAZZONI, E. L.; OLIVEIRA, C. C. Turismo de intercâmbio: perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional. **Turismo, Visão e Ação**, v. 15, n. 3, p. 388-408, 2013.

VASCONCELOS, T. C.; ARAUJO, B. F. V. B. Compreendendo os resultados de aprendizagem em intercâmbios voluntários internacionais. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 17, n. 1, p. 154-180, 2017.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WAIBEL, S.; PETZOLD, K.; RÜGER, H. Occupational status benefits of studying abroad and the role of occupational specificity: A propensity score matching approach. **Social Science Research**, v. 74, p. 45-61, 2018.

APÊNDICE A – Carta de apresentação de pesquisa à Pró-Reitora de Graduação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
 CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
 Rua Cícero Duarte, Nº 905 / Bairro Junco / CEP.: 64.607-670
 Telefone (89) 3422-1087



Prezada Pró-Reitora, Profa. Dra. Romina Oliveira,

Estamos realizando uma pesquisa de campo da disciplina CHN0333 - Pesquisa - Elaboração de TCC II (9º Período letivo: 2019.1), que tem como objetivo geral **apresentar os valores agregados que os programas de intercâmbio internacional mediados pela UFPI proporcionam à formação de carreira profissional dos seus alunos no mercado de trabalho.**

Assim, para que pudéssemos realizar esta pesquisa, solicitamos à Profa. Dra. Beatriz Gama (Assessora Internacional desta Instituição de Ensino Superior - IES), os **Dados dos Intercambistas Selecionados de 2014 a 2017**. Porém, no documento que nos foi disponibilizado, não constam os telefones/celulares dos Intercambistas, e a referida docente não os têm no seu setor de trabalho. Dessa forma, ocorreu-nos de solicitar esses contatos junto à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), haja vista que este setor dispõe de todos os dados dos discentes desta IES. Por conseguinte, consideramos indispensáveis esses contatos adicionais para que possamos viabilizar o mais breve possível a coleta dos nossos dados de pesquisa.

Portanto, vossa cooperação é inestimável e imprescindível para a continuidade desta investigação. Além do mais, garantimos total sigilo das informações que serão disponibilizadas para esta pesquisa e, conseqüentemente, reiteramos o componente puramente acadêmico deste estudo.

Certos de sua compreensão sobre a importância do desenvolvimento desta pesquisa, agradecemos antecipadamente a atenção e aproveitamos para reiterar nossa estima e apreço.

Picos (PI), 08 de março de 2019.

Prof. Fagunes Ferreira de Moura
 SIAPE: 2140364

APÊNDICE B – Questionário da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO



PARTE I – INFORMAÇÕES INICIAIS

Dados do entrevistado

01) Gênero:

Masculino Feminino

02) Idade:

18 – 24 anos 25 – 30 anos
 31 – 35 anos 36 – 40 anos
 Mais de 40 anos

03) Onde você reside (Cidade/Estado)? _____

PARTE II – MOTIVAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO INTERCÂMBIO

Considere a escala a seguir para identificar o **grau de concordância** com relação às motivações para a realização do intercâmbio internacional, sob sua percepção:

GRAU DE CONCORDÂNCIA

Discordo
Fortemente

Concordo
Fortemente



(1) Discordo Fortemente	(2) Discordo um Pouco	(3) Nem Discordo nem Concordo	(4) Concordo um Pouco	(5) Concordo Fortemente
-------------------------------	-----------------------------	-------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------

Sobre os motivos para a realização do intercâmbio, indique o grau de concordância com as seguintes assertivas:

04) Interessou-me a chance de aprimorar ou aprender uma nova língua.	1	2	3	4	5
05) A possibilidade de explorar diferentes culturas me chamou a atenção.	1	2	3	4	5
06) Fui motivado(a) pela possibilidade de crescimento pessoal.	1	2	3	4	5

07) O intercâmbio me pareceu uma oportunidade de obter empregabilidade futura.	1	2	3	4	5
08) O intercâmbio se apresentou como uma oportunidade para construir uma rede de contatos (<i>Networking</i>).	1	2	3	4	5
09) O intercâmbio se mostrou ser uma oportunidade para construir uma rede de conhecimentos.	1	2	3	4	5

PARTE III - APRENDIZADOS DESENVOLVIDOS NO INTERCÂMBIO

Considere a escala a seguir para identificar o **grau de concordância** com relação aos principais aprendizados desenvolvidos no intercâmbio internacional, sob sua percepção:

GRAU DE CONCORDÂNCIA

Discordo
Fortemente

Concordo
Fortemente



(1) Discordo Fortemente	(2) Discordo um Pouco	(3) Nem Discordo nem Concordo	(4) Concordo um Pouco	(5) Concordo Fortemente
-------------------------------	-----------------------------	-------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------

Com relação às <i>Soft Skills</i> , um conjunto de qualidades, atributos e talentos pessoais muito requisitados no mercado de trabalho (Mitchell, 2010), informe o grau de concordância das seguintes assertivas:					
10) Melhorei minha capacidade de comunicação.	1	2	3	4	5
11) Consigo trabalhar melhor em equipe.	1	2	3	4	5
12) Melhorei minha capacidade de tomar decisões.	1	2	3	4	5
13) Desenvolvi senso de diversidade.	1	2	3	4	5
14) Tenho mais pensamento crítico.	1	2	3	4	5
15) Tornei-me mais flexível às situações cotidianas.	1	2	3	4	5
16) Desenvolvi/aprimorei minha capacidade de liderança.	1	2	3	4	5
Quanto aos valores agregados, informe o grau de concordância das seguintes assertivas:					
17) Desenvolvi uma ou algumas habilidades (falar, ouvir, escrever, ler) em outra língua que não a do país de destino pela convivência com outros estudantes de outros países.	1	2	3	4	5
18) Desenvolvi conhecimentos em área(s) diversa(s) daquela de minha formação.	1	2	3	4	5
19) O intercâmbio me permitiu desenvolver amadurecimento financeiro, uma vez que precisei organizar bem e fazer uso consciente dos meus recursos.	1	2	3	4	5

20) Por meio do intercâmbio, pude aprimorar minhas competências interpessoais pelo convívio com pessoas de diferentes culturas.	1	2	3	4	5
21) As situações vividas durante o intercâmbio fizeram com que eu desenvolvesse um maior senso de responsabilidade.	1	2	3	4	5
22) O intercâmbio me possibilitou o desenvolvimento de autoconhecimento e auto controle.	1	2	3	4	5
No que diz respeito a aprendizagem de conhecimentos da sua área de formação, informe o grau de concordância das seguintes assertivas:					
23) O intercâmbio me permitiu aprimorar as habilidades técnicas da minha área de formação necessárias ao exercício da minha profissão.	1	2	3	4	5
24) O intercâmbio me permitiu desenvolver novas habilidades técnicas da minha área de formação necessárias ao exercício da minha profissão.	1	2	3	4	5
25) Fui envolvido(a) em algum curso de curta duração que me permitiu ampliar meus conhecimentos.	1	2	3	4	5
26) Fui envolvido(a) em algum estágio que me permitiu aprimorar meus conhecimentos pela prática da teoria.	1	2	3	4	5
27) O intercâmbio me permitiu pôr em prática os conhecimentos que eu já havia adquirido aqui no Brasil, aprimorando-os.	1	2	3	4	5

PARTE IV - EFEITOS DO INTERCÂMBIO NA EMPREGABILIDADE E SUCESSO PROFISSIONAL

Considere a escala a seguir para identificar o **grau de concordância** com relação aos efeitos do intercâmbio internacional na empregabilidade e sucesso na carreira profissional, sob sua percepção:

GRAU DE CONCORDÂNCIA

Discordo
Fortemente

Concordo
Fortemente



(1) Discordo Fortemente	(2) Discordo um Pouco	(3) Nem Discordo nem Concordo	(4) Concordo um Pouco	(5) Concordo Fortemente
-------------------------------	-----------------------------	-------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------

Quanto à influência do intercâmbio em seus interesses profissionais, informe o grau de concordância das seguintes assertivas:					
28) Encorajou-me a realizar uma pós-graduação em programa nacional visando a um maior aprimoramento profissional.	1	2	3	4	5
29) Encorajou-me a realizar uma pós-graduação em programa internacional visando a um maior aprimoramento profissional.	1	2	3	4	5

30) Incentivou-me a abrir meu próprio negócio.	1	2	3	4	5
31) Inspirou-me a trabalhar em multinacionais no Brasil.	1	2	3	4	5
32) Inspirou-me a desenvolver uma carreira internacional.	1	2	3	4	5
No que concerne aos impactos do intercâmbio internacional em termos de mercado de trabalho, informe o grau de concordância das seguintes assertivas:					
33) Facilitou minha inserção no mercado de trabalho.	1	2	3	4	5
34) Contribuiu diretamente para o meu emprego anterior e/ou atual.	1	2	3	4	5
35) Influenciou minha escolha de carreira.	1	2	3	4	5
36) Desenvolvi durante o intercâmbio relações que hoje são contatos profissionais.	1	2	3	4	5
37) Permitiu-me conseguir um estágio que modelou minhas escolhas profissionais e de carreira.	1	2	3	4	5
38) Contribuiu para o sucesso na minha carreira.	1	2	3	4	5
No que diz respeito aos impactos do intercâmbio internacional na carreira profissional, indique o grau de concordância das assertivas a seguir:					
39) Possibilitou-me obter mais autonomia no exercício de minhas funções.	1	2	3	4	5
40) Possibilitou-me obter maior retorno financeiro/salarial.	1	2	3	4	5
41) Influenciou diretamente nas funções que exerço (no sentido de que fui direcionado para uma área mais relacionada ao intercâmbio).	1	2	3	4	5
42) Teve impacto na determinação do cargo que ocupo atualmente/ocupeei um dia na empresa.	1	2	3	4	5
43) Impactou diretamente na atribuição de maiores responsabilidades.	1	2	3	4	5



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(x) Artigo

Eu, Rodrigo Beal Rocha,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Intercâmbio internacional: impacto causado por meio dos programas
fomentados pela UFPI na empregabilidade e sucesso profissional de seus estudantes
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 07 de agosto de 2019.

Rodrigo Beal Rocha

Assinatura

Guanna Quintina Rabilo M. de Sousa

Assinatura